

A RELEVÂNCIA DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA NO SETOR TURÍSTICO E SEU VALOR PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - PR

Larissa Soczek Haberland

RESUMO: Para o desenvolvimento da vida profissional e pessoal de um acadêmico, é plausível além de sua graduação, cursos para seu aperfeiçoamento. Visto o mercado atual, considerando a crise e os altos índices de desemprego, a busca por novos meios de se manter ativo se torna frequente, onde a saída encontrada por muitos é empreender. Tendo como base referencial teórico, o presente artigo tem como objeto de estudo, os discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no curso de Turismo, aplicou-se a eles uma pesquisa referente a capacitação empreendedor e sua visão do futuro profissional. Os resultados apontados foram positivos, o futuro profissional de Turismo se preocupa em estar se capacitando para atuar empreendendo dentro de corporações e também em seus próprios empreendimentos.

Palavras-chave: Capacitação; Empreendedorismo; Áreas Turísticas; Empreendedor.

ABSTRACT: For the development of professional and personal life of an academic, is likely beyond your graduation, courses for improvement. Given the current market, considering the crisis and high unemployment, the search for new ways to remain active becomes frequent, where the solution found by many is taken. Having as a theoretical basis, this article has as object of study, the students of the State University of Ponta Grossa, in the course of Tourism, applied them a related research entrepreneurial training and his vision of the future professional. The aforementioned results were positive, the professional future of tourism is concerned to be being trained to act undertaking within corporations and in their own ventures.

Keywords: Training; Entrepreneurship; Tourist Areas; Entrepreneur.

INTRODUÇÃO

Na situação global instaurada, empreender por diversas vezes é a saída que inúmeras pessoas encontram como solução para seu futuro. De acordo com Andrade e Neto (2003) a sociedade após a industrialização, simultaneamente acompanhada da baixa oferta de empregos, favorece o empreender, que desponta como uma possibilidade de ocupação produtiva e renda para sobrevivência de famílias.

O surgimento de novos empreendimentos todos os anos é alto, em relação ao Brasil, o *Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas* (2016) aponta: “No ano de 2015 foram criadas 1.963.952 novos negócios no Brasil. [...] o número

representa um aumento de 5,3% comparado com o montante durante todo o ano de 2014 (1.865.183).”

Ainda de acordo com o Indicador, “em janeiro deste ano (2016), o país ganhou 166.613 novos empreendimentos, o maior registro de novas empresas para o primeiro mês do ano desde 2010 [...]” (*Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas*, 2016). Mesmo com a crise, o número de novos negócios cresceu em 2015 em comparação a 2014, esse aumento representa o escape que a sociedade encontra para sair da situação do desemprego.

Dentro do setor turístico, o número de empreendimentos também é alto, de acordo com o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “no ano de 2007 o setor de turismo possuía mais de 350 mil empresas registradas em atividade [...]” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009). Bacharéis em turismo e interessados no setor, montam o próprio negócio voltado para a área, em diferentes categorias como relata Andrade e Neto (2003, p.145):

As empresas de natureza turística que operam no mercado podem ser agrupadas nas categorias de agências de turismo, alimentos e bebidas, entretenimento e lazer, eventos, hospedagem e transportes.

Desta maneira, são abundantes os setores para se atuar empreendendo, conforme o economista Schumpeter¹ (1949 *apud* Dornelas 2012) denota que é possível criar novos negócios, mas também pode-se inovar dentro de negócios existentes, ou melhor dizendo, existe a possibilidade de empreender dentro de corporações que já se consolidaram no mercado.

Com este propósito, aprender como empreender torna-se importante para um futuro gestor. Dornelas (2001) explica que até o fim do século XX acreditava-se que o empreendedor era algo ínsito, ou seja, o empreendedorismo nascia com a pessoa como um diferencial fadado ao sucesso dos negócios, porém, atualmente sabe-se que o progresso do empreendedor pode ser compreendido por toda pessoa determinada a aprender, assim como cita:

¹ SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, 1949.

Acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento (DORNELAS, 2001, p. 38).

Percebe-se o valor do ensino do empreendedorismo quando além de formar empresários bem capacitados e preparados para o mercado de trabalho, juntamente da diminuição do número de mortalidade das empresas, traz também a melhoria da renda para o país, alavancando a economia e transformando do atendimento ao produto final de uma empresa independente da área empreendedora.

Para tal ensino, além de cursos técnicos e faculdades especializadas no setor de administração onde comumente se aplica o ensino do empreendedorismo, existem cursos de capacitação empreendedora voltados tanto para pessoas leigas quanto para quem já possui entendimento sobre o assunto. Alguns destes cursos são oferecidos de forma gratuita e possuem a intenção não apenas da capacitação individual, mas de contribuir com o crescimento econômico do país.

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a relevância dos cursos de capacitação empreendedora para a área turística como complemento da grade curricular, bem como seu valor para os bacharéis em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Como propósito de estudo, buscou-se na metodologia a aplicação de um questionário entre os discentes do Segundo e Terceiro ano do curso de Turismo com o intuito da percepção do interesse pelo empreendedorismo e por cursos de capacitação, com enfoque para os cursos: SENAI - EAD (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Educação a Distância): Empreendedorismo; SEBRAE - EAD (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas - Educação a Distância): Aprender a Empreender e o curso de capacitação empreendedora oferecido pelo Programa Bom Negócio Paraná, desenvolvido em parceria ao SETI Paraná (Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e a UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa).

Este artigo se divide em partes distintas, esta introdução, a base teórica apresentada a seguir, utilizada como referencial, os métodos utilizados para

elaboração do estudo, os resultados obtidos e por fim, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE EMPREENDEDOR E EMPREENDEDORISMO

Para melhor compreensão a respeito do termo empreendedorismo, é relevante citar algumas definições. Conforme relata Dolabela (1999a, p. 43):

Empreendedorismo é um neologismo derivado de livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação.

Empreendedorismo é um termo amplo que abrange diferentes áreas (DOLABELA, 1999b), para Dornelas (2012) o empreendedorismo inclui a concepção de algo novo e de porte, requer dedicação e compromisso com a finalidade do crescimento da empresa. No entanto, o intuito de manter uma empresa em pé pode ser algo complicado, para tal fim é necessário estudo e desenvolvimento em diversas áreas, do mesmo modo que a construção e melhoramento de habilidades pessoais são desejáveis para o aperfeiçoamento do perfil empreendedor.

Sobre o empreendedor, Chiavenato (2006, p. 29) apresenta: “O termo empreendedor – do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo novo.” Quando se quer empreender, não ter medo de errar é um dos princípios para se tornar empreendedor, cabe ao mesmo criar, inovar e/ou reinventar produtos e serviços.

De acordo com Filion² (1991 *apud* DOLABELA, 1999, p.28) “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. É alguém que vai além, e faz mais do que o aceitável, se esforça ao máximo para conquistar seus objetivos e não possui medo de correr riscos, deste modo descreve Dornelas (2012, p. 29):

² FILION, L. J. (1991). “O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações.” Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, jul/set. 1991, pp.31 (3): 67-71.

Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
3. Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar.

Segundo o autor, existe todo um processo empreendedor que: “envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas” (DORNELAS, 2012, p.29) ela segue três passos importantes para o empreendedorismo, o início de uma novidade, o compromisso com esta novidade e por fim, assumir os riscos necessários para a nova atividade, sem ter medo de falhar ou errar (DORNELAS, 2012).

No entanto, Dolabela (1999, p.44) discorre: “O empreendedor é alguém que acredita que pode colocar a sorte a seu favor, por entender que ela é produto de trabalho duro” para o autor além do empreendedor desenvolver uma visão clara dos negócios, é necessário conseguir convencer terceiros de que sua visão será o melhor para empresa, para tais obstáculos, é preciso vigor em seus planos e a contínua persistência em algo que as vezes possa parecer inexecutável.

Ambos autores demonstram que grande parte dos empreendedores fomentam negócios dentro de mercados que já existem, mas mesmo assim, eles não deixam de obter sucesso (DORNELAS, 2012) liga-se esse fato ao processo de criação, da inovação nos mercados consolidados, quando uma atividade comum de um setor, se transforma em novidade com esforço, desencadeando-se ao prestígio.

Para Chell (2011, p. 27) o empreendedorismo pode ser compreendido por fatores de construção da personalidade, junto das habilidades e ao reconhecimento de oportunidades. A autora ainda cita que o processo empreendedor acontece pela “interação pessoa-situação e são desenvolvidas por uma perspectiva social e psicológica.” (CHELL, 2011, p. 27) Fazendo-se assim necessárias, além de características pessoais empreendedoras, conhecimento e experiências hábeis para um futuro gestor.

Do mesmo modo Dornelas explica que a vontade de empreender está ligada em três áreas de habilidades como ele mesmo classifica: “técnicas, gerenciais e características pessoais.” (2012, p.30). Seriam elas as características de um empreendedor, tendo como exemplo, saber liderar e trabalhar em equipe (técnicas),

idealizar, progredir e dirigir uma empresa (gerenciais) e as pessoais, ser inovador, não ter medo dos riscos, ser obstinado, possuir visão para o futuro.

O ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO DENTRO DO SETOR TURÍSTICO

O empreendedorismo adquire a finalidade de que possa ser estudado e tratado como um desenvolvimento pessoal que conduza ao progresso da economia e geração de renda não apenas para si, mas trazendo proveitos também para a sociedade (DOLABELA, 1999).

Para a conquista destes propósitos, surgiram cursos por todo Brasil com tais objetivos, dentro desses cursos alguns requisitos devem ser evidenciados:

na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer (DORNELAS, 2001, p. 39).

Os cursos podem ser técnicos, de universidades ou ainda cursos de capacitação, este último geralmente ofertado por órgãos públicos ou privados, tanto para profissionais que querem aperfeiçoar seus negócios, quanto para pessoas que buscam o conhecimento na área e almejam futuramente constituir uma empresa ou apenas para obter informações a respeito.

Dentro da área turística a matéria de Empreendedorismo ou Gestão Empreendedora em Turismo, compõe a grade curricular de parte dos cursos superiores no país, não sendo obrigatória como disciplina dos mesmos. Porém, visto que empreender é válido não apenas para a formação de futuras empresas, mas de caráter profissional e pessoal de cada indivíduo, a disciplina faz desapontar ao decorrer do curso as habilidades técnicas, gerenciais e pessoais de cada discente.

De acordo com Ruschmann (2004) a atividade turística se encontra pressionada pelo mercado através das atuações comerciais, da intensa concorrência e “da relação entre quantidade e qualidade na prestação dos serviços aos turistas.” (RUSCHMANN, 2004, p.5) o que intensifica o processo de especialização e capacitação para os empreendedores da área.

Para Moreland³ (2004 *apud* WALMSLEY; THOMAS, 2011, p. 185) existe: “a necessidade dos estudantes entenderem o que significa ser um empreendedor. [...]” destacando as percepções que os discentes possuem em relação ao empreendedorismo e seu desejo por aprender. No Turismo a vontade de empreender deve ser incentivada como um fator de desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. (WALMSLEY; THOMAS, 2011).

O Turismo, além de ser uma atividade recente, passa por processos de transformação rapidamente, gerando a preocupação de formar prestadores de serviços bem capacitados e treinados para atender a demanda turística (RUSCHMANN, 2004). A autora ainda cita:

Para a atividade como um todo, os esforços na educação e no treinamento agregam valor ao produto, incrementam a qualidade da mão-de-obra e implementam o espírito profissional nas equipes envolvidas, além de definir o negócio e a interdependência dos diversos setores envolvidos e suas distintas modalidades e categorias: de hospedagem, de transporte, alimentação, entretenimento, agenciamento, etc. (RUSCHMANN, 2004, p. 5).

Consequentemente, nota-se a relevância do estudo do empreendedorismo para área e a dimensão que os cursos de capacitação acarretam para as atividades turísticas.

ASPECTOS DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA

O trabalho aqui apresentado, tem por objetivo, demonstrar a relevância que cursos de capacitação possuem para os discentes do curso de turismo, sendo necessário apresentar os principais aspectos de alguns cursos oferecidos. Iniciando pelo curso de capacitação do Bom Negócio Paraná, que possui além de aulas presenciais na própria instituição (Universidade Estadual de Ponta Grossa) quanto o curso de ensino à distância.

O Programa Bom Negócio Paraná se desenvolveu no ano de 2005 pela prefeitura de Curitiba – PR e se conduziu através da Agência Curitiba de

³ MORELAND, N. **Entrepreneurship and Higher Education**. York: ESECT and HEA, 2004. (An Employability Perspective).

Desenvolvimento S/A com a ideia principal de: “fomentar o desenvolvimento através de capacitação e apoio ao pequeno e micro empreendedor dos setores industrial, comercial e de serviços.” (SETI PARANÁ, 2016).

Conquistou prêmios pelo seu desenvolvimento e seu tamanho sucesso garantindo a expansão para todo o estado, contando com parceiros em diversos municípios, promovendo a capacitação de micro e pequenos empreendedores até os que não possuem o negócio próprio mas buscam um aperfeiçoamento.

O curso de capacitação é ministrado em cinco módulos, têm como finalidade além de fomentar o crescimento do negócio, induzir a geração de empregos e renda, assim, melhorando a qualidade de vida de toda população (SETI PARANÁ, 2016). Na cidade de Ponta Grossa, o curso é oferecido de duas formas, EAD (Educação a Distância) e presencial, ambos aplicados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e aberta ao público gratuitamente.

O curso ofertado pelo Senai - EAD: Empreendedorismo tem como objetivo principal “o conhecimento sobre a importância do empreendedorismo para a economia e na geração de emprego e renda” (SENAI, 2016). O curso também é ofertado de forma gratuita e aberta para todo o público.

“Aprender a Empreender” é oferecido pelo Sebrae - EAD possui como um de seus objetivos: “fornecer conhecimentos sobre o perfil empreendedor por meio da transmissão de conceitos sobre mercado, finanças e empreendedorismo.” (SEBRAE, 2016). É livre para todos os públicos interessados no curso e assim como os cursos anteriores, é gratuito.

Todos os cursos aqui citados oferecem certificações com as horas de estudo, o primeiro 66 horas (presencial) e a distância 68 horas (dados atualizados em abril de 2016) e os outros dois cursos 14 e 16 horas respectivamente.

METODOLOGIA APLICADA

O artigo contou para sua elaboração, material de referencial teórico, pesquisas bibliográficas, artigos publicados e material eletrônico.

Contou também com a aplicação de uma pesquisa quantitativa entre os alunos do curso de Turismo da UEPG, especificamente aos alunos do 2º e 3º anos,

devido ao fato do segundo ano estar cursando a matéria de Gestão Empreendedora em Turismo, e o terceiro ter concluído a matéria recentemente.

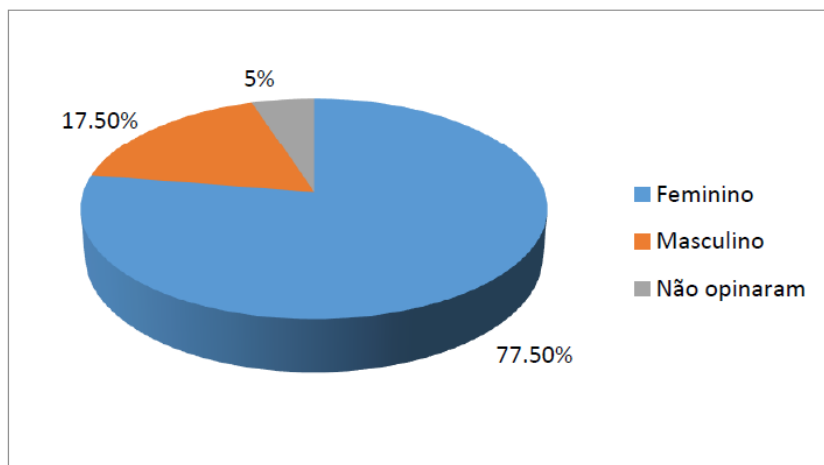
Podendo assim, observar o olhar do acadêmico sob os seus primeiros contatos ao empreendedorismo e sua visão em relação a matéria e suas projeções futuras. E através do terceiro ano, que logo após concluir a matéria, já estabeleceu outras relações com o seu futuro.

RESULTADOS OBTIDOS

Com o intuito de averiguar o interesse dos alunos para o empreendedorismo e cursos de capacitação, o questionário realizado para obtenção dos dados referentes a este trabalho, foi aplicado aos alunos do 2º e 3º anos do curso de Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa no estado do Paraná. Sendo ao todo 40 questionários respondidos, 18 pelo terceiro ano e 22 pelo segundo ano.

A idade dos entrevistados variou entre 18 a 34 anos, constituindo-se predominantemente por mulheres de acordo com o gráfico apresentado a seguir.

GRÁFICO 1: Sexo dos Entrevistados

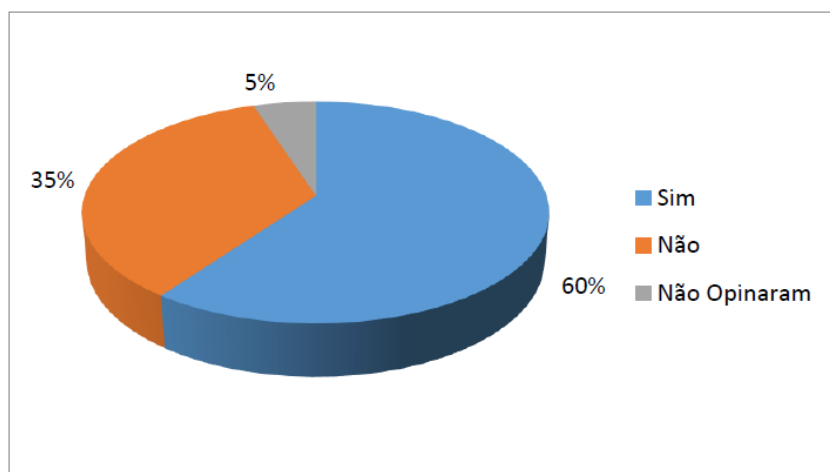


Fonte: Autoral (2016).

Dos entrevistados, 77,5% se consideram do gênero feminino, 17,5% masculino e 5% preferiram não opinar a respeito.

Uma das perguntas do questionário, se referiu ao conhecimento dos alunos acerca dos cursos de capacitação empreendedora, Bom Negócio Paraná, SENAI EAD - Empreendedorismo e o curso do SEBRAE EAD - Aprender a Empreender, a qual pode-se observar que 60% dos alunos já conhecia ou ouviu falar sobre os cursos, 35% não conheciam e 5% não opinaram, como apresentado a seguir:

GRÁFICO 2: Conhecimento dos Cursos de Capacitação Empreendedora



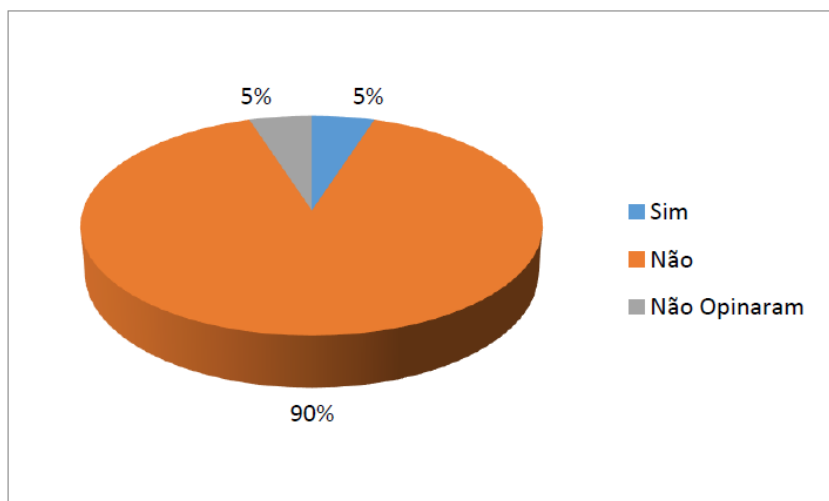
Fonte: Autoral (2016).

Na mesma pergunta ainda foi solicitado que se a resposta fosse positiva, o entrevistado indicasse qual curso conhecia, porém mesmo com 60% das respostas afirmativas, apenas alguns indicaram, no entanto foi citado por parte destes entrevistados o curso Bom Negócio Paraná e o curso Aprender a Empreender (SEBRAE EAD).

Foi destinado aos participantes da pesquisa a questão em aberto se eles conheciam outros cursos de capacitação, sendo citado o Programa *Junior Achievement*⁴ Miniempresa por 2 entrevistados, o restante desconhecia ou não opinou sobre outros cursos.

⁴ Fundada em 1919, nos Estados Unidos, a Junior Achievement é a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo.

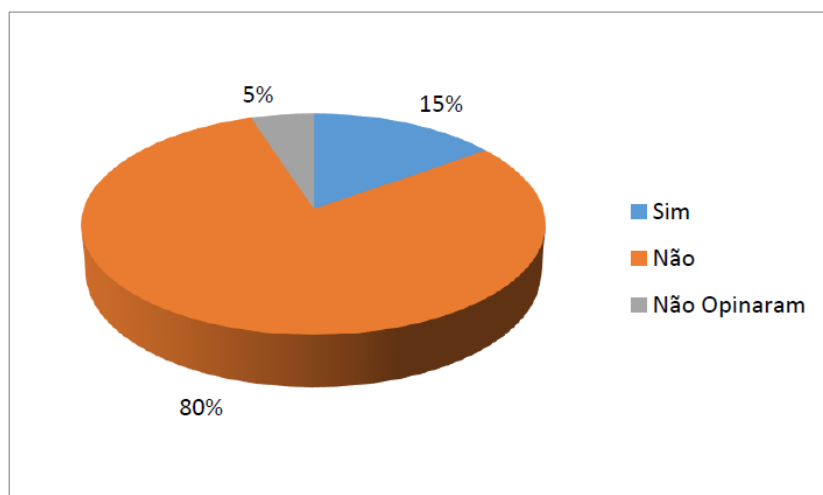
GRÁFICO 3: Conhecimento sobre outros Cursos de Capacitação



Fonte: Autoral (2016).

A pesquisa também averiguou se os entrevistados já realizaram algum dos cursos citados entre outros de capacitação no empreendedorismo, 80% dos alunos respondeu que não, 5% preferiram não opinar e apenas 15% dos entrevistados fizeram algum curso, Bom Negócio Paraná foi citado duas vezes, *Junior Achievement* igualmente ao anterior, duas vezes e os cursos “Empreendedorismo” e “Aprender a Empreender” uma vez cada, como pode ser observado no Gráfico 4.

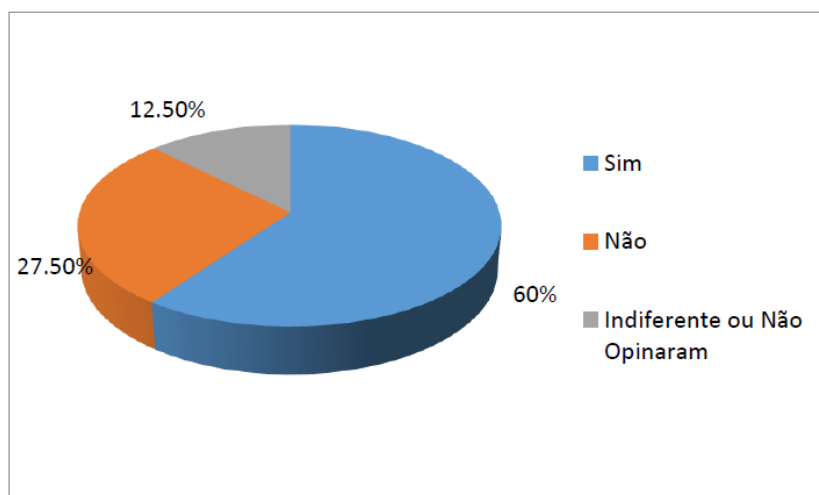
GRÁFICO 4: Cursos Realizados pelos Entrevistados



Fonte: Autoral (2016).

Posteriormente a essa pergunta, indagou-se aos participantes se eles soubessem que os cursos apresentados no questionário fossem gratuitos eles participariam de algum deles. Predominaram respostas positivas com 60% dos entrevistados que gostariam de fazer algum dos cursos ou mais um por parte dos que já participaram, sendo denotado que 27,5% dos entrevistados não possuem interesse e 12,5% não opinaram ou são indiferentes ao quesito.

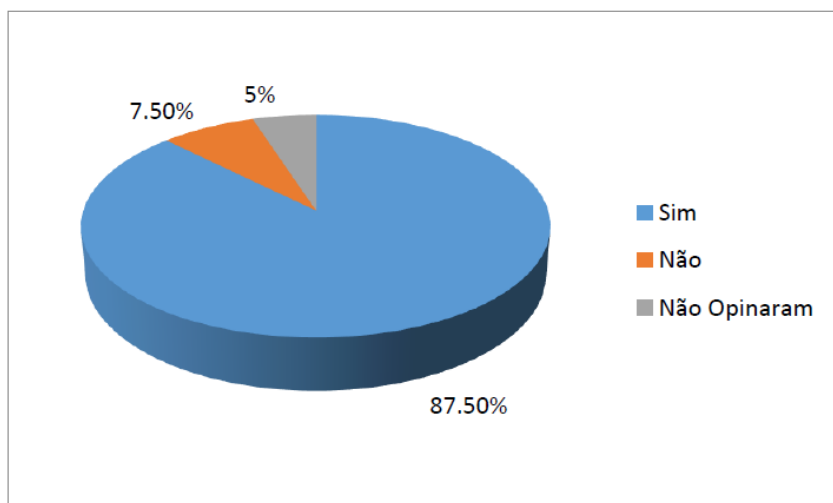
GRÁFICO 5: Interesse em Participar dos Cursos



Fonte: Autoral (2016).

O questionamento introdutório, levou ao principal enfoque da pesquisa, o interesse dos alunos de Turismo em empreender e a área qual o discente gostaria de seguir empreendendo, bem como foi solicitado o grau e a relevância que os entrevistados apontam ao empreendedorismo no turismo e o que o entrevistado projeta para sua vida futura: ter seu próprio empreendimento ou atuar como funcionário.

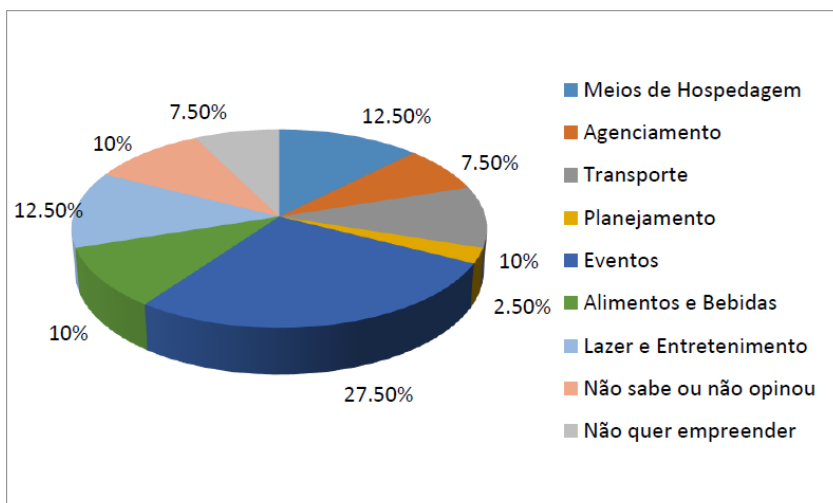
GRÁFICO 6: Interesse de Empreender no Turismo



Fonte: Autoral (2016).

Denotando-se que, 87,5% possuem interesse em empreender no turismo, 7,5% preferem atuar no setor público ou privado como funcionários e 5% não opinaram.

GRÁFICO 7: Áreas que Gostariam de Empreender no Turismo



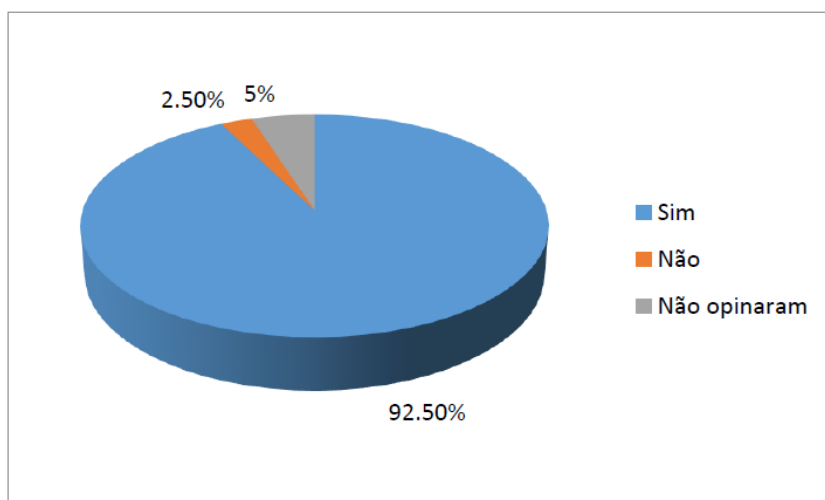
Fonte: Autoral (2016).

O Gráfico 7 representa os setores em que os discentes pretendem empreender futuramente. Eventos apresentou o maior número de resultados, com 27,5% dos entrevistados que desejam empreender na área, seguida de Meios de

Hospedagem e Lazer e Entretenimento, que foram marcadas como opção por 12,5% dos discentes respectivamente. Bem como Alimentos e Bebidas e Transporte, escolhidos 10% dos alunos em cada área. 7,5% elegeram Agenciamento como sua preferência, 2,5%, ou seja apenas 1 aluno escolheu Planejamento, 10% ainda não sabem ou não opinaram e por fim, 7,5% dos discentes não possuem interesse de empreender.

A área da docência não foi apresentada como opção no questionário, sendo observado a existência da categoria “outras” porém não foi citada por nenhum dos entrevistados o interesse de seguir carreira na docência.

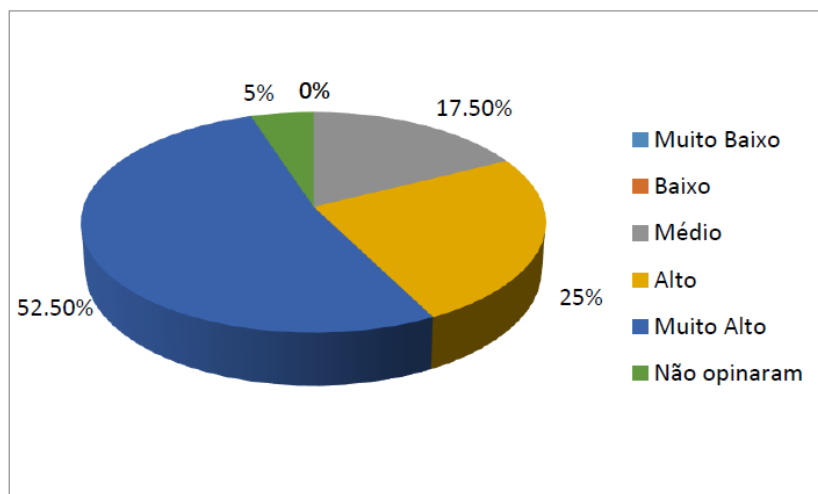
GRÁFICO 8: Empreender em Turismo é Importante?



Fonte: Autoral (2016).

O Gráfico 8 apresentado acima, aponta se os discentes acham importante empreender no turismo. 92,5% dos alunos disseram que sim, 2,5% optou pelo não e 5% dos entrevistados preferiram não opinar nesta questão. O Gráfico 9 a seguir, representa o grau de relevância que cada discente percebe ao empreendedorismo dentro das áreas turísticas.

GRÁFICO 9: Grau de Relevância de Empreender no Turismo



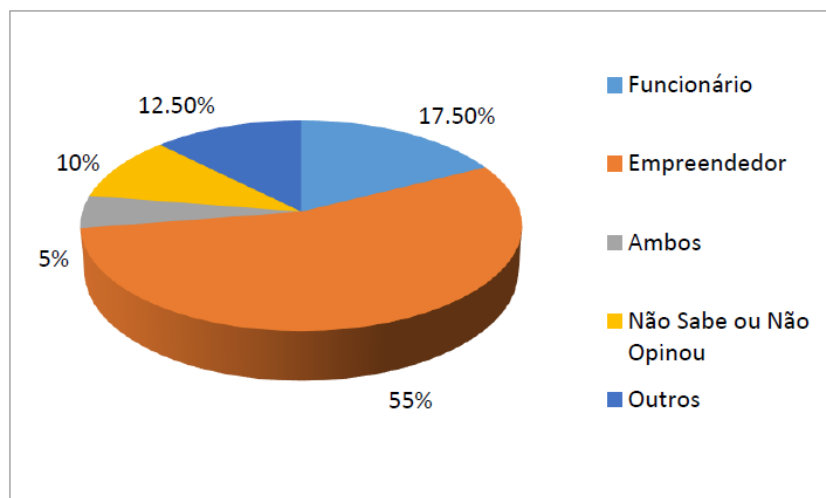
Fonte: Autoral (2016).

Foi requisitado aos entrevistados que dessem o grau de importância que eles relacionam ao empreender em turismo. Os níveis “Muito Baixo” e “Baixo” não obtiveram índices, o “Médio” foi escolhido por 17,5% entre os alunos, o nível “Alto” foi indicado por 25% das pessoas e o “Muito Alto” obteve 52,5% das respostas, sendo que 5% não opinaram em nenhum quesito.

O Gráfico 10 representado a seguir, corresponde a que caminho o acadêmico pretende tomar após o fim do curso. 17,5% dos entrevistados responderam que pretendem trabalhar como funcionários em empresas, 55% disseram que terão seus próprios empreendimentos. Já 5% dos alunos, apontaram ambos, de início de carreira ser funcionário e futuramente empreendedor, 10% não sabem ainda ou não opinaram e 12,5% deram respostas variadas.

Dentro destas respostas variadas, as quais foram encaixadas na categoria “Outras” algumas se destacam por se adequarem ao chamado empreendedorismo corporativo, onde os empreendedores reinventam dentro de empresas que existem, sendo admissível empreender como funcionários incorporados as empresas. (DORNELAS, 2012).

GRÁFICO 10: Os Entrevistados Pretendem se Tornar



Fonte: Autoral (2016).

Uma das respostas onde se observa o pensamento do empreendedorismo corporativo: “Quero ser funcionária, porque não precisa ser empresária para ser empreendedora” (ANÔNIMO, 2016). Já a resposta que virá a seguir, representa mais do que a forma corporativa de se empreender, mas a preocupação de se adequar ao mercado e adquirir experiências antes de iniciar algo novo e inovar (ATELJEVIC; LI, 2011). O entrevistado cita: “Funcionário para adquirir experiência e depois ter o próprio empreendimento” (ANÔNIMO, 2016). Observando assim, que o empreendedor adquire conhecimento através de outros empreendimentos, podendo futuramente criar seu próprio negócio.

Embora poucas respostas obtiveram este intuito, pode se perceber que a maioria almeja serem donos do próprio negócio após o término do curso de Turismo, e gostaria de estar participando de um ou mais cursos de capacitação empreendedora, o que pode ser considerado como um resultado de ótimo desempenho, por conseguinte, os alunos estão ponderados como futuros profissionais capazes de empreender e inovar não apenas em um negócio próprio, mas em empresas que mesmo consolidadas no mercado conseguem se inovar e crescer por meio de profissionais bem capacitados e prontos para atuar onde for solicitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou resultados favoráveis em relação ao objeto de estudo em apresentar a importância dos cursos de capacitação empreendedora e o interesse dos discentes de Turismo aos cursos apresentados e seus anseios de empreendedores.

Onde foi comprovado através da pesquisa que grande parte dos alunos possuem vontade em se aperfeiçoar na área em questão e montar o negócio próprio, sendo que mais de 50% dos entrevistados considera o empreendedorismo de alta relevância para o futuro.

Por meio da pesquisa também se verificou a preocupação que os futuros profissionais possuem em relação à carreira e a área de atuação, onde pode-se observar que os discentes buscam novos recursos além da graduação. Embora os resultados mostrem o percentual baixo para quem já fez algum curso de capacitação com enfoque empreendedor, o índice de alunos que gostariam de fazer algum curso é alto.

A sucessão do número baixo de alunos que fizeram os cursos citados ou outros, pode dar-se ao fato da ausência de informações. A pouca divulgação dos cursos priva interessados de realiza-los, sendo que ambos os cursos listados na pesquisa podem ser concluídos à distância, são de fácil acesso e gratuitos. O último quesito despertou atenção de alguns alunos que questionaram após a pesquisa em relação a essa gratuidade, procurou-se sanar as dúvidas dos entrevistados e parte deles pretendem se informar melhor a respeito em razão do interesse pelos cursos.

A pesquisa não procurou apontar características pessoais e profissionais de cada aluno, nem as aptidões para o empreendedorismo, mas demonstrar a disposição involuntária de cada um para o âmbito empreendedor e a pretensão de buscar alternativas para complementar e somar novos conhecimentos para a vida profissional.

O bacharel em turismo desfruta de vastas áreas para atuação, o que pode incorporar o futuro profissional em distintos setores para empreender, entretanto, não apenas como dono de uma empresa, mas também dentro de corporações, visto que é possível empreender corporativamente.

A afeição à novos conhecimentos tanto para o empreendedorismo quanto para demais áreas, formará bacharéis em turismo prontos para atuar inovando no mercado e se estabilizando em setores variados de diferentes formas. Deste modo, considera-se a relevância que os cursos apresentam para os acadêmicos, tanto de caráter pessoal como para o uso profissional.

REFERÊNCIAS

ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen J.; ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Turismo e Empreendedorismo**: Compreendendo a Base Conceitual do Empreendedorismo Turístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Eduardo Sanovicz de Turismo).

BAHL, Miguel; VIEIRA, Raquel dos Santos. Ambiente Turístico Empreendedor: Um Estudo de Caso com Empreendedores de Paranaguá – Paraná – Brasil. **IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu, jun. 2015. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/3.-Ambiente-Turístico-Empreendedor.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

CERON, Marcelo; FARAH, Osvaldo Elias. O Empreendedorismo e o Turismo: Ações Empreendedoras no Setor de Agências de Viagens e Turismo Contra o Fenômeno da Desintermediação. **Revista de Negócios**, Blumenau, 2005. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/248/222>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**: Empreendedorismo e Viabilização de Novas Empresas. Um guia Compreensivo para Iniciar e Tocar seu Próprio Negócio. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**: Uma Ideia, uma Paixão e um Plano de Negócios: Como Nasce o Empreendedor e se Cria uma Empresa. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**: A Metodologia de Ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6.ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EAD, Sebrae. **Aprender a Empreender**. 2016. Disponível em: <<https://ead.sebrae.com.br/cursos/aprender-a-empreender>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

EXPERIAN, Serasa. **Nascimento de Empresas: Com crise e desemprego, abertura de empresas cresce 5,3% em 2015, revela Serasa Experian**. 2016. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/com-crise-e-desemprego-abertura-de-empresas-cresce-53-em-2015-revela-serasa-experian/>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

FILION, L. J. (1991). **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações**. Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo, jul/set. 1991, pp.31 (3): 67-71.

IBGE. **Economia do Turismo - Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2009**. 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/economia_tur_20032009/>. Acesso em: 05 abr. 2016.

JUNIOR ACHIEVEMENT. 2016. Disponível em: <<http://www.jabrazil.org.br/jabr/junior-achievement/institucional>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MORELAND, N. **Entrepreneurship and Higher Education**. York: ESECT and HEA, 2004. (An Employability Perspective).

PARANÁ, Governo do Estado do. **Bom Negócio Paraná**. 2016. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=246>>. Acesso em: 04 abr. 2016

RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). **Turismo: Uma Visão Empresarial**. Barueri: Manole, 2004.

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development**. Harvard University Press, 1949.

SENAI. **Empreendedorismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.rn.senai.br/index.php/cursos-gratuitos/empreendedorismo>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al (Org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**, v.1. 3.ed. São Paulo: Senac, 2003.